

A EVASÃO E/OU ABANDONO DE JOVENS DO ENSINO MÉDIO NOTURNO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO LITORAL DO PARANÁ.

Lucidalva Pereira do Nascimento

Orientador: Prof. Sydney Roberto Kempa

RESUMO

Este artigo é o trabalho final e parte integrante do Programa de Desenvolvimento Educacional que originou-se a partir do Projeto de Intervenção Pedagógica: A Evasão e/ou Abandono de Jovens do Ensino Médio noturno de uma Escola Pública do Litoral do Paraná, implementado no ano de 2009 no Colégio Estadual Dídio Augusto de Camargo Viana-Ensino Fundamental e Médio que desde 2006, ano em que implantou o Ensino Médio Noturno sofre com a evolução das suas taxas de evasão e abandono. O referido tema foi escolhido por ser um tema que angustia a todos os envolvidos no processo educacional deste colégio e o esvaziamento do seu curso noturno deixa claro que os seus objetivos de proporcionar escolarização aos estudantes que optaram pelo curso noturno não tem sido atingido. Através deste estudo foi feita coleta de dados entre a comunidade, o que tornou possível a formulação do diagnóstico da realidade enfrentada pelos alunos, professores, equipe pedagógica e direção do Colégio Dídio Augusto de Camargo Viana. Com o diagnóstico da sua realidade em mãos, o grupo de implementação traçou o perfil dos alunos que já haviam em algum momento abandonado o ensino médio durante sua trajetória escolar e os principais motivos alegados para abandoná-los. Através da análise dos dados, fundamentação teórica, discussões e reflexões, criou-se estratégias de enfrentamento à evasão e/ou abandono que foram colocadas em prática no ensino médio noturno. São medidas simples que visam reduzir as causas intra-escolares da evasão.

Palavras- chave: Ensino Médio Noturno, Evasão, Abandono.

The Evasion and/or Abandonment of the High School Youth Night of a Public School of the Coast of Paraná.

Abstract

This article is the final work and integrate part of the Program of Educational Development, wich originated from Education Intervention Project: The Evasion and / or abandonment of the High School Youth Night of a Public School of the Coast of Parana, implemented in year 2009 in the State College Dídio Augusto Viana de Camargo-Elementary and Middle East that since 2006, when wast implemented the Night medium theaching suffers with the evolution of their scape takes and abandonment .

This theme was chosen because it is a subject that anguish to that all involved in the educational process of this school and the emptyng of your night course makes clear that their objectives of providing education to the students that opted for the noctural course has not been reached.Through this study collection was done between the community was made possible the formulation of the diagnosis of the reality faced by pupils, professors, pedagogical team and direction of the College Dídio Augusto Viana de Camargo. With the diagnosis of the reality at hand, the group of implementation traced the profile of the students that already there were in some moment abandoned the secondary education and the main alleged reasons to abandon then. Through the analysis of the data, theoretical recital, discussions and refleitions, strategies were created of confrontation to the evasion and/or abandonment in high school night. They are simple measures that they aim to reduce the intra-school causes of the evasion.

Keywords: School Night, Evasion, Abandonment.

INTRODUÇÃO

O Ensino Médio Noturno atualmente pode ser considerado uma “pedra no caminho”, porque além de ser problemático, faz desabar os indicadores do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), uma vez que os índices de evasão e/ou abandono neste turno são bem mais altos.

Quando coloca-se em pauta o Ensino Médio Noturno, faz-se relação com um tipo de ensino que já nasceu discriminado por ter surgido para solucionar a necessidade de expansão devido ao aumento da demanda. Novas salas de ensino noturno foram sendo abertas em prédios emprestados do ensino diurno, sem se prender às reais necessidades e especificidades do seu público, que obedece a legislação do ensino médio diurno, sem possuir identidade própria.

Do Império aos anos 40, o ensino médio de cunho mais popular estava, no entanto, sendo construído, ora à revelia do Estado, ora com sua participação direta, mas sempre complementar às iniciativas particulares. Esse processo, ainda a ser mais profundamente investigado, tem muita proximidade com as primeiras iniciativas de educação de adultos no país. A partir dos anos 20, o ensino médio popular e essencialmente noturno se afasta gradualmente desses movimentos para, nos anos 30, ser inserido às políticas de formação do trabalhador do governo Vargas. Esse deslocamento reduz a formação média popular ao ensino técnico, legitimando a dualidade social e estrutural do ensino médio de então, e inviabilizando a construção de uma proposta pedagógica unitária de escola média para todos e em continuidade ao ensino primário. (MAFRA, 94,p.180)

Mesmo com todos os transtornos, o ensino noturno é necessário, seja para dar oportunidade de acesso a esta etapa de ensino aos alunos que já se encontram inseridos no mercado de trabalho, àqueles que estão procurando por uma colocação ou às pessoas que retornam após alguns anos de abandono para concluir o ciclo de escolarização. Mas o que mais angustia os envolvidos com este nível de ensino realmente, são os grandes índices de evasão e ou/abandono, que necessita ser posto em discussão para que se busque meios reais de enfrentamento. Essas providências precisam ser urgentes, pois tais índices só explicitam o fracasso de uma escola que geralmente é oferecida às pessoas que dispõem de menos recursos, fazendo com que haja uma intensa contradição, porque ao mesmo tempo que foi criada para que os alunos trabalhadores

pudessem completar a sua educação, na maioria das vezes não é o que acontece. A jornada exaustiva de trabalho/estudo faz com que desistam ou abandonem para depois sentirem a necessidade de retornarem no ano seguinte, outros mais tarde e tentarem mais uma vez a continuidade, criando assim um ciclo vicioso de matrícula abandono, re matrícula culminando na temida e evasão.

[...] pesquisadoras notaram que muitos estudantes que abandonam a escola acabam voltando para a sala de aula. Nas escolas públicas, 19,5% dos alunos que hoje estão matriculados já haviam abandonado os estudos ao menos uma vez. Nos cursos noturnos, essa proporção chega a 35%, o que corrobora a idéia que atribui ao ensino médio noturno, por exemplo, um caráter compensatório, na medida em que acolhe alunos que não tiveram acesso ou que abandonaram seus estudos em etapas etárias anteriores. (LINS, 2007, p. 25)

O Ensino Médio como um todo tem sido alvo de políticas educacionais confusas, que não se sustentam por muito tempo e isso se faz sentir na falta de identidade da escola média, com maior ênfase no ensino oferecido no período noturno. Atualmente há maior facilidade de acesso e mesmo sem garantias de permanência ou sucesso, uma grande demanda de jovens procuram os bancos escolares para tentar concluir esta etapa de ensino. E ao observar que praticamente metade dessa demanda do ensino médio se realiza na escola noturna, é necessário considerar que o faz em condições bastante precárias, sem instalações físicas adequadas às exigências desse público e aos resultados que se espera dessa etapa de ensino, mas o ensino noturno apresenta outras inconveniências e algumas características peculiares, que podemos indicar como motivos que acabam levando o estudante do ensino médio noturno à evasão e/ou abandono

Ensino Médio como um todo tem sido alvo de políticas educacionais confusas, que não se sustentam por muito tempo e isso se faz sentir na falta de identidade da escola média e esta indefinição quanto aos seus objetivos também se faz presente na sua histórica dualidade: propedêutico ou profissionalizante?

Sempre esteve posta na legislação, ora Ensino Médio propedêutico, com caráter elitista, visando o ensino superior, em particular os cursos nobres, que exigem tempo integral, excelente escolaridade prévia, financiamento do material técnico e bibliográfico , além de cursos complementares à formação, ora Ensino Médio profissional, destinado aos trabalhadores, que em poucos anos de escolaridade, seriam preparados para o mercado de trabalho. Acenando com o fim desta dualidade, entra em cena a LDBN/96 que coloca o Ensino Médio como última etapa da Educação Básica, complemento do Ensino Fundamental e segundo MARUN (2008), com o objetivo de preparar o aluno para encarar

o mercado de trabalho, acessar o ensino superior, adquirir uma boa profissão e desenvolver o senso crítico e complementando:

Mas esta proposição traz consigo algumas indagações ,diante deste cenário atual: há uma generalizada falta de emprego no mercado e a não capacitação profissional dos nossos jovens para os trabalhos específicos .Dessa forma, as propostas de inserção no mercado, continuidade acadêmica e apropriação das novas tecnologias parecem ser apenas para alguns. Em suma, como é possível para o jovem que frequenta o curso regular do Ensino Médio Noturno e traz consigo as marcas de trajetórias acidentadas objetivar tais pleitos.(MARUN, 2008, p. 37)

E mesmo com tantos entraves, a maioria desses jovens reconhecem a necessidade de concluírem a escola básica, seja por uma questão de saírem da faixa de exclusão em que se encontram e melhorar sua posição social, na expectativa de cursar o ensino superior ou porque sentem a pressão do mercado de trabalho que cada vez exige maior escolaridade para candidatarem-se a postos formais de emprego.

[...] no Brasil, a educação superior seleciona desde o início para as carreiras profissionais, com numerus clausus de vagas. O trabalho que subtrai o aluno da escola (ou, pelo menos, diante do seu fracasso reiterado, pode ser uma saída honrosa) é o mesmo que a ela o devolve. O trabalho agudiza a consciência de que é preciso aumentar a escolaridade. A necessidade de certificação é uma plataforma de avanço na carreira profissional e de superação da pobreza. (GOMES, 2006, p. 23)

Conhecer o ensino médio, as suas reformas legais, as suas dualidades e contradições, bem como seus reflexos no ensino médio noturno, é um dos grandes desafios atuais à procura do enfrentamento da evasão e/ou abandono, que é uma das enormes dificuldades que assola essa etapa de escolarização, que necessita urgentemente ser reorganizada na busca de soluções que visem garantir ao seu alunado a garantia de acesso, permanência e a sua conclusão com a qualidade descrita na legislação. Os índices de abandono são tão altos que já tornou uma prática comum, principalmente no Ensino Médio Noturno, matricular mais alunos, para formar turmas bem mais numerosas, já contando com a grande taxa de alunos que esvaziarão as salas de aulas durante o ano, pelos mais variados motivos.

A evasão escolar é um problema crônico em todo o Brasil , sendo muitas vezes passivamente assimilada e tolerada por escolas e sistemas de ensino, que chegam ao exercício de expedientes maquiadores ao admitirem a matrícula de um número mais elevado de alunos por turma do que o

adequado já contando com a “desistência” de muitos ao longo do período letivo. Que pese a propaganda oficial sempre alardear um número expressivo de matrículas a cada início de ano letivo, em alguns casos chegando próximo aos 100%(cem por cento) do total de crianças e adolescentes em idade escolar, de antemão já se sabe que destes, uma significativa parcela não irá concluir seus estudos naquele período, em prejuízo direto à sua formação e, é claro, à sua vida, na medida em que os coloca em posição de desvantagem face os demais que não apresentam defasagem idade-série (DIGIÁCOMO, 2005, p. 1).

Para direcionar os enfoques desse trabalho para as especificidades que envolvem a evasão e/ou abandono neste nível de ensino dentro do Colégio Dídio Augusto, a base desse estudo é a pesquisa-ação, pois incorpora as idéias e as expectativas de todas as pessoas envolvidas no processo e em educação esse envolvimento dos sujeitos na pesquisa se traduz em postura investigativa dos professores-pesquisadores que além de contribuir com novas propostas críticas para o ensino, evidentemente estimulam o diálogo, a polêmica e debate sobre os problemas educacionais como um todo. Além disso, novas relações são estabelecidas que valorizam o espírito de colaboração, a solidariedade e as relações coletivas, porque o ponto de relevância no direcionamento do ensino não se estabelece nem no professor, nem no aluno, mas na prática social do dia a dia.

A pesquisa do(a) professor(a) da escola básica certamente difere da pesquisa levada a cabo na universidade e nos centros de pesquisa, o que entretanto, não a torna inferior. A participação em pesquisa pode mesmo contribuir para que o trabalho do profissional da educação venha a ser mais valorizado. (MOREIRA e CANDAU, 2008, p. 43)

A postura metodológica desta proposta está centrada na Pedagogia Histórico-Crítica, através do expressivo diálogo e respeito às pessoas nela engajadas, uma vez que a participação e a reflexão estão sempre presentes em cada fase do trabalho, para um fazer e refazer coletivo, buscando estratégias de enfrentamento a um dos problemas que mais angustiam aos envolvidos em educação dentro do colégio em questão. A metodologia dessa proposta pode assim ser resumida:

- apresentação do Projeto PDE foi feito durante a semana pedagógica de fevereiro. O referido projeto ficou disponibilizado em uma pasta no laboratório de informática do colégio para que todos os envolvidos pudessem acessá-lo para sanar eventuais dúvidas. Como há alta rotatividade de professores, nem todos estavam presentes nessa primeira apresentação, portanto houve necessidade de novas apresentações à

medida em que os novos professores foram chegando para trabalhar no colégio.

- Durante o mês de março o grupo de implementação do Projeto PDE preocupou-se com a coleta de dados para formulação do diagnóstico da realidade enfrentada pelos alunos, professores, equipe pedagógica e direção do Colégio Dídio Augusto de Camargo Viana. Para esse fim foram usados questionários e entrevistas.
- Com os dados coletados, o grupo de implementação traçou o perfil dos alunos que em sua trajetória escolar já haviam abandonado o ensino médio e os principais motivos que os levarão a retornar à escola para concluir o ensino médio, formando assim o diagnóstico da realidade enfrentada no Colégio Dídio Augusto de Camargo Viana.
- Como próximo passo, o grupo de implementação iniciou a fundamentação teórica baseada na produção didático-pedagógica que é parte integrante desse projeto de intervenção e buscou também outros textos que pudessem ser usados como complementos teóricos para o objetivo do grupo.
- Com o diagnóstico da sua realidade em mãos, o grupo de implementação analisou os dados e criou estratégias de enfrentamento à evasão e/ou abandono que foram colocadas em prática no ensino médio noturno. São medidas simples que visam reduzir as causas intra-escolares da evasão.
- Avaliação do Projeto de Intervenção.

A justificativa para este trabalho de pesquisa surgiu da análise dos dados de evasão e/ou abandono verificados nos últimos dois anos no Colégio Estadual Dídio Augusto de Camargo Viana e a necessidade urgente de intervenção para reflexão sobre os motivos dos altos índices de evasão e ou abandono entre os jovens do ensino médio noturno desta instituição escolar .

A palavra evasão significa fuga, abandono de um determinado recinto, de um lugar onde a pessoa tem o dever de estar. E no sentido, especificamente escolar significa abandonar a escola antes do término do curso ou do ano letivo, que pode ser permanente, no caso de alunos que abandonaram a escola e jamais voltaram ou temporária no caso de alunos que abandonaram a escola num ano e no próximo voltaram a frequentá-la.

Segundo Gomes(1999) há também a “reprovação branca”, porque muitas vezes

os estudantes preferem abandonar a escola a ter de passar pela repetência, seja por necessidade de trabalhar ou por considerar que não tem nota para passar.

O termo **evasão e/ou abandono**, aqui focado, abrangerá apenas os alunos que abandonaram a escola temporariamente e voltaram a frequentá-la, com o objetivo de questioná-los sobre os motivos que os levaram a interromper os estudos em determinado momento e o porquê do retorno aos bancos escolares para complementar a educação básica.

Os quadros abaixo apresentam a movimentação nos anos de 2007 e 2008 do Colégio Dídio A. de C. Viana:

ENSINO MÉDIO/2007

SÉRIES	MAT. INICIAL	APROVADOS	REPROVADOS	DESISTENTES	TRANSFERIDOS	MAT. FINAL
1º	138	43	24	60	18	
2º	109	66	8	32	8	
3º	*****	*****	*****	*****	***	*****
TOTAL	247	109	32	92	26	

ENSINO MÉDIO/2008

SÉRIES	MAT. INICIAL	APROVADOS	REPROVADOS	DESISTENTES	TRANSFERIDOS	MAT. FINAL
1º	102	36	12	35	22	
2º	61	33	0	16	8	
3º	77	54	01	11	8	*****
TOTAL	240	123	13	62	38	

Fonte: Censo Escolar 2008 / Relatório Final de Validação de Informações / Rendimento e Movimento Escolar

CONHECENDO A REALIDADE COLÉGIO DIDIO AUGUSTO DE CAMARGO VIANA

O Colégio Dídio A de C Viana está situado em um bairro da periferia e atende a uma comunidade carente de baixo nível sócio-econômico, onde as formas de lazer são mínimas, sem recursos, sem espaços apropriados de onde se observa grande número de crianças com dificuldade de acesso ao colégio por não poderem pagar o transporte.

Desde muito cedo crianças e adolescentes convivem com as mazelas da drogadição, seja com o tráfico ou com a destruição causada pelo consumo da droga. Elas se vêem envolvidas cada vez mais cedo com esse perigoso ciclo de violência. O colégio localiza-se próximo a BR-277 onde há intenso tráfego de caminhões em direção aos postos e ao pátio de triagem do Porto de Paranaguá, o que facilita a propagação do abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, com seus índices alarmantes de crianças cada vez mais jovens envolvidas, muitas vezes para sustentar o vício do crack.

Com todos os problemas que permeiam nossa comunidade, ela espera que a escola dê total acolhida a seus filhos, transferindo muitas vezes responsabilidades que seriam da família, mas preocupam cada vez mais o educador, que mesmo precariamente, procura ajudá-los.

O Colégio Dídio A de C Viana passou a ofertar o ensino médio noturno, de forma gradativa a partir do ano de 2006 para atender a demanda desses alunos que enfrentaram e venceram todas essas barreiras de acesso e permanência e que de uma forma ou de outra ultrapassaram uma verdadeira odisséia de exclusão social. Passando a ofertar o Ensino Médio Noturno, o fez de maneira precária, sem assegurar a adequação mínima das condições físicas através da construção de ambientes propícios ao desenvolvimento da proposta de ensino, tais como: biblioteca, laboratórios de ciências, laboratório de informática (a partir de 2008 foram instaladas 20 máquinas), espaços físicos, equipamentos e material adequado destinado às disciplinas de Arte e Educação Física.

A escola enfrenta grandes desafios atualmente dado o contexto da sociedade

contemporânea onde as drogas, as diversas formas de violência e as desigualdades sociais acabam eclodindo na escola. O desinteresse familiar por sua vez influencia negativamente no desempenho escolar do aluno como um todo, mas o fantasma maior que angustia e nos faz refletir na busca de soluções é a evasão e/ou abandono desse período de ensino.

As consequências da evasão escolar podem ser sentidas com mais intensidade nas cadeias públicas, penitenciárias e centros de internação de adolescentes em conflito com a lei, onde os percentuais de presos e internos analfabetos, semi-analfabetos e/ou fora do sistema de ensino quando da prática da infração que os levou a encarceramento margeia, e em alguns casos supera, os 90% (noventa por cento). Sem medo de errar, conclui-se que é a falta de educação, no sentido mais amplo da palavra, e de uma educação de qualidade, que seja atraente e não excludente, e não a pobreza em si considerada, a verdadeira causa do vertiginoso aumento da violência que nosso país vem enfrentando nos últimos anos. O combate à evasão escolar, nessa perspectiva, também surge como eficaz instrumento de prevenção e combate à violência e à imensa desigualdade social que assola o Brasil, beneficiando assim toda a sociedade (DIGIÁCOMO, 2005, p. 1).

Neste contexto, como a comunidade escolar pode, dentro das suas limitações favorecer a reintegração e permanência dentro do sistema de ensino?

A equipe docente do colégio em questão é formada com alta rotatividade de profissionais, principalmente porque apenas um deles é lotado no ensino médio noturno, os outros profissionais apenas complementam a carga horária do diurno, trabalham em regime de aulas extraordinárias ou são contratados anualmente para suprir a falta de professores efetivos, principalmente em determinadas disciplinas, o que não garante à escola o mesmo quadro de profissionais a cada ano, tornando mais difícil a continuidade de projetos iniciados no ano anterior. Muitos desses profissionais são recém-contratados e nenhum deles tem formação acadêmica para as especificidades do ensino noturno, o que só vão adquirindo através da prática cotidiana, no dia a dia do trabalho dentro da escola.

Apesar de tratar-se de um corpo docente bem qualificado, tendo como referência a formação inicial destes profissionais, não podemos desconsiderar as condições de trabalho às quais esses profissionais são submetidos na realização do ensino no turno da noite e as demandas de qualificação que advêm dessa realidade. É necessário considerar a busca desses profissionais por maiores qualificações e tempos de estudo, a fim de melhor enfrentarem as mudanças ocorridas nessa etapa de ensino, no que se refere ao seu currículo, à sua organização e ao público que agora se constitui. Para tanto se faz necessário pensar políticas de formação docente que tenham uma estreita relação com a prática escolar. (OLIVEIRA, 2004, p. 173)

Em levantamento junto aos professores do Colégio Dídio A de C Viana, as causas principais para o abandono do Ensino Médio Noturno são :

- Trabalho
- Desinteresse do aluno
- Defasagem de conteúdos
- Falta de perspectiva
- Desinteresse da família
- Aulas massantes
- Drogas
- Sistema de Ensino ultrapassado
- Conteúdos “vazios”
- Não há integração da família, escola, comunidade
- Falta de espaço adequado para atividades de dança, música, esporte, etc.
- Falta de formação escolar dos pais
- Professores sem preparo para lidar com problemas de violência, drogadição, etc
- Colégio sem estrutura física para atender o Ensino Médio.

Na análise das falas dos professores foram encontradas quinze categorias, as quais apresentam com maior frequência as da falta de interesse do aluno, a falta de estrutura da escola e o não acompanhamento dos pais na vida escolar dos filhos. Os professores quando se referem a evasão e/ou abandono escolar fazem também uma crítica ao papel da escola principalmente a falta de relevância dos conteúdos ensinados (aulas massantes, conteúdos “vazios” e defasados. Estes dados podem estar mostrando uma concepção crítica que não busca somente nos fatores externos à escola os motivos da evasão escolar do ensino médio noturno, mostra o olhar desses profissionais sobre a sua prática cotidiana.

CONHECER PARA TRANSFORMAR

Quando conhecemos profundamente a nossa realidade podemos interferir de forma positiva junto ao nosso aluno para que ele sinta-se acolhido e possa expressar-se

livremente sobre seus sonhos e dificuldades.

Ao pensar a intervenção no Colégio Didio Augusto de Camargo Viana, um dos objetivos relevantes está depositado no ato de conhecer e diagnosticar a sua realidade, para então buscar junto a essa comunidade escolar, a elaboração coletiva de estratégias para o enfrentamento dos altos índices de abandono e/ou evasão verificados nos dois últimos anos nessa instituição escolar.

A coleta de dados para formulação do diagnóstico da realidade enfrentada pelos alunos, professores, equipe pedagógica e direção do Colégio Dídio Augusto de Camargo Viana foi feita através de questionários e entrevistas.

Sendo a escola a segunda maior instância socializadora na vida do indivíduo, as experiências vividas e internalizadas a partir da sua entrada ou saída da escola, constituem importante aspecto a ser analisado, pois o aluno é o principal ator desse enredo problemático do cenário educativo.

As informações colhidas junto ao alunos foram tabuladas com o objetivo de apresentar uma visão mais realista do público ao qual se destina o ensino médio noturno do colégio em questão. O grupo de implementação traçou o perfil dos alunos que já haviam em algum momento abandonado o ensino médio durante sua trajetória escolar e os principais motivos alegados para abandoná-los.

Na tabela 1, os alunos entrevistados foram divididos por faixa-etária e pode-se observar que a maioria dos entrevistados (58%) encontram-se na faixa de 14 a 20 anos, uma vez que foram entrevistados alunos de todas as séries e a fase anterior da educação básica se conclui por volta dos 14 anos há predominância dessa faixa de idade entre o alunado do colégio, porque sem a opção do ensino médio diurno nas proximidades, migram para o ensino médio noturno.

Tabela 1- Entrevistados por Faixa- etária

Nº de alunos pesquisados	Faixa-Etária	Número de alunos	(%)
130	14 / 20 anos	76	58%
130	21 / 30 anos	54	41%
130	31 ou mais	10	7,6%

Na tabela 2, os entrevistados foram distribuídos de acordo com o sexo e pode-se perceber que o público do colégio pesquisado tem uma pequena predominância

masculina.

Tabela 2- Entrevistados por sexo

Nº de alunos pesquisados	Masculino	(%)	Feminino	(%)
130	68	52%	62	48%

Na tabela 3, os entrevistados foram divididos por estado civil e o que observa-se que entre os alunos do colégio a maioria (66%) é formada por solteiros.

Tabela 3- Entrevistados por estado civil

Nº de alunos pesquisados	casado(a)	(%)	solteiro(a)	(%)
130	44	34%	86	66%

Na tabela 4, pode-se perceber que o alunado do ensino médio noturno do colégio em questão em sua grande maioria (68%), não possui filhos.

Tabela 4- Entrevistados e filhos

Nº de alunos pesquisados	Com filhos	(%)	Sem filhos	(%)
130	42	32%	88	68%

Observando-se a tabela 5, confirma-se que os alunos do ensino médio noturno do colégio pesquisado está em sua grande maioria (67%) inseridos no mercado de trabalho.

Tabela 5- Entrevistados e o Trabalho

Nº de alunos pesquisados	Trabalha	(%)	Não Trabalha	(%)
130	87	67%	43	33%

A tabela 6 traz o ponto crucial de todo o trabalho, pois ao responderem se já haviam abandonado o ensino médio os entrevistados do período noturno do colégio em questão confirmam que uma grande parcela desses alunos já interromperam a sua trajetória no ensino médio e podem ser considerados em risco de possível evasão permanente.

Você já abandonou o Ensino Médio ?

Tabela 6- Entrevistados e a evasão e ou/abandono

Nº de alunos pesquisados	Sim	%	Não	%
130	58	45%	72	55%

Quanto aos indicadores dos alunos sobre os motivos que os fizeram abandonar os estudos em determinada época do ensino médio se concentram em maior porcentagem (39%) na interferência da categoria trabalho na vida escolar, no desinteresse (13%) do aluno em relação aos estudos, na dificuldade de aprendizagem (7%), no envolvimento com drogas (4%) e notas baixas (4%). Neste resultado fica bastante evidente que os alunos internalizaram o velho discurso do fracasso escolar como um problema cujas raízes se encontram no aluno e na família. Os alunos parecem assumir para si a responsabilidade pela evasão e ou/ abandono escolar, pois categorias que se referem a uma participação da escola neste processo, como o problemas com professores ou falta de vagas e distância do colégio em relação à casa do aluno são referidas em número significativamente menor que aqueles que atribuem responsabilidade a aspectos pessoais do aluno ou ao profissional, os alunos além de revelar a grande problemática social da evasão escolar, mostram as conseqüências negativas na formação das suas personalidades.

Tabela 7- Principais causas para o abandono do Ensino Médio Noturno

Motivos pessoais	%	Motivos profissionais	%	Motivos escolares	%
gravidez	10%	trabalho	39%	Dificuldade de aprendizagem	7%
casamento	4%			Distância do colégio	2%
Más influências	2%	Motivos sociais		Vergonha de reprovar	6%
preguiça	1%	Violência	3%	Falta de vagas	1%
desinteresse	13%	transporte	1%	Problemas com professores	2%
doença	1%			Notas baixas	4%
drogas	4%				

Com o diagnóstico da realidade do colégio em mãos, o grupo de implementação analisou os dados e criou estratégias de enfrentamento à evasão e/ou abandono que foram colocadas em prática no ensino médio noturno. São medidas simples que visam reduzir as causas intra-escolares da evasão.

Plano de Ação: Enfrentamento da Evasão e/ou Abandono no Ensino Médio Noturno

Estratégias	Responsáveis
Lanche para o período noturno	Direção
Conscientização dos Familiares	Equipe Pedagógica
Palestra com o Conselho Tutelar (pais e alunos)	Equipe Pedagógica
Despertar interesse dos aluno (Projetos como a feira de talentos prestigiada pelos familiares)	Professores
Motivação de educadores (Reuniões pedagógicas, palestras e fundamentação teórica)	Equipe Pedagógica
Ambiente agradável (Cartazes, painéis e torneios)	Equipe Escolar
Acompanhar frequência (resgate, reposição de conteúdos)	Professores, Equipe Pedagógica e alunos representantes
Reuniões coletivas ou individuais com alunos e pais sempre que se fizer necessário	Equipe Pedagógica
Pré-Conselho com alunos	Equipe Pedagógica
Realizar com os alunos entrevistas e dinâmicas de grupo, encorajando-os a falar ou a escrever sobre os seus problemas e interesses.	Professores e Equipe Pedagógica.
Aulas mais dinâmicas com o real uso do laboratório de informática e as tvs pendrive.	Professores
Fichas de acompanhamento de frequência e rendimento	Professores e Equipe Escolar

Conhecendo e entendendo o aluno do curso noturno, há condições de procurar criar dentro da escola um espaço mais democrático, onde não há exclusão, discriminação ou inferiorização dos que não se enquadram em padrões pré-estabelecidos. Ao perceber a realidade na qual se encontra inserido o seu alunado haverá formas de redirecionar a prática pedagógica como forma de atender as necessidades desse estudante específico.

É evidente que a evasão e /ou abandono no Ensino Médio Noturno do Colégio Estadual Dídio Augusto de Camargo Viana não é um problema simples, como não o é nas instituições escolares de tantos outros municípios pelo Brasil afora, ao contrário é de alta complexidade e para saná-la é necessário a junção de esforços, tanto do poder público, quanto dos educadores como da comunidade escolar. A partir do resultado desse trabalho, percebe-se que a evasão e/ou abandono no referido colégio é determinada por uma complexa rede de fatores internos e externos ao colégio e portanto não se pode atribuir apenas ao aluno, à família ou à realidade sócio-econômica que os obrigam a uma

inserção precoce no mercado de trabalho, a exclusão desses alunos do sistema de ensino, é de extrema valia ter o olhar voltado para a origem pedagógica das dificuldades pedagógicas que contribuem de forma decisiva para que o aluno abandone a escola .

Os fatores que determinam a evasão e/ou abandono no ensino médio do Colégio Dídio Augusto de Camargo Viana foram classificados dentro desta pesquisa em :

- Fatores intra-escolares, que são aqueles gestados dentro da escola, ou seja, os de origem pedagógica tais como desinteresse, dificuldades na aprendizagem, repetência ou medo dela, atritos com professores, notas baixas, defasagem de conteúdos, aulas “massantes”, conteúdos desvinculados da realidade do aluno.
- Fatores extra-escolares que são os ligados à realidade sócio-econômica e às políticas públicas pensadas para a educação, tais como a necessidade do aluno trabalhar, seja para dar vazão ao seu impeto consumista ou para contribuir com a renda familiar, a falta de estrutura do colégio, que funciona mesmo sem as condições, falta de vagas, transporte, entre outros.

Longe de negar os fatores extra-escolares, os quais grande parte da resolução está nas mãos do Estado e a concretização das políticas públicas necessárias dependem das pressões que se possa exercer sobre ele, pelos profissionais da educação e pelos próprios estudantes, mas as estratégias de enfrentamento descritas neste trabalho foram concentradas nas causas intra-escolares da evasão e/ou abandono do Colégio Estadual Dídio Augusto de Camargo Viana, porque para se iniciar ações deste tipo faz-se no dia a dia, é no cotidiano escolar, numa reorganização estrutural em que as práticas sejam repensadas e reformuladas. Diagnosticar, conhecer e considerar o universo dos alunos em sua amplitude e trazer essa realidade sócio-cultural para problematizar e construir propostas pedagógicas que motivem e despertem o interesse do público que frequenta o ensino médio noturno é uma das formas de auxiliar na sua permanência dentro do Sistema Educacional, uma vez que o projeto político pedagógico do colégio para o ensino médio noturno deve garantir a esses alunos o acesso aos direitos básicos de uma sociedade democrática, na qual não basta abrir o caminho para o acesso à etapa final da educação básica, precisa-se garantir permanência e sucesso de conclusão com a qualidade necessária, uma vez que há a existência, dentro desse curso de Ensino Médio Noturno do Colégio Estadual Dídio Augusto de Camargo Viana, várias realidades convivendo entre si, a do estudante que procura por uma colocação no mercado de trabalho, seja ele informal, ou não, a do estudante-trabalhador, que luta para concluir a

educação básica, o estudante que cumpre seu ciclo de escolarização sem interrupções e está no ensino noturno porque não há oferta desta etapa de ensino no período diurno no seu bairro e também a realidade daquele que retorna à escola após períodos de abandono, o que leva a necessidade de possibilitar oferta diversificada de ensino num ambiente acolhedor e não-excludente para que este aprendiz possa desenvolver suas potencialidades e intervenha da melhor forma possível na escolha dos seus caminhos futuros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos com esta pesquisa vieram comprovar as suposições dos profissionais do Colégio Didio Augusto de Camargo Viana acerca dos principais motivos para que seus alunos abandonassem o curso de ensino médio noturno, interrompendo mais de uma vez esta etapa de escolarização. Também serviu como marco inicial para que se tivesse uma maior conscientização sobre os altos índices de evasão e/ou abandono nessa instituição, que é um problema que está posto e o seu enfrentamento é árduo, mas pode ocorrer a partir do momento que toda a comunidade escolar se une e descobre que também pode contribuir, apesar de não ser atribuição exclusiva, pois soluções como estas demandam de ações mais amplas e conjuntas com políticas públicas inteligentes e direcionadas para este fim.

REFERÊNCIAS

DIGIÁCOMO, Murillo José (2005). **Evasão escolar: não basta comunicar e as mãos lavar**. Disponível em: www.mp.mg.gov.br. Acesso em: 15 jan. 2010.

GOMES, Alberto C. Capanema, Clélia de F. CABANELAS, Lakné C. **Educação e trabalho: representações de professores e alunos do ensino médio**. Ensaio: avaliação de políticas públicas educacionais. Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 11-26, jan./mar. 2006

LINS, E.C. **Ensino Médio no Brasil: aspectos históricos, legais e questões do período Noturno (1971-2006)** . Dissertação (Mestrado em Educação) – UNISAL , SP-2007 Orientadora: Prof Dr Mara Regina Martins Jacomeli.

MAFRA, L. de A. **O Ensino Médio Noturno e a Sociedade Brasileira: Expansão e Organização Pedagógica**. In: *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Vol.75, Nº179/180/181 ,1994.

MARUN, Dulcinéia J. **Evasão Escolar no Ensino Médio: um estudo sobre trajetórias escolares acidentadas**. Dissertação (Mestrado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo 2008. Orientador: Professor Doutor José Geraldo Silveira Bueno.

MOREIRA, Antonio F. B. CANDAU, Vera M. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2008.

OLIVEIRA, Dalila A. **A recente expansão da educação básica no Brasil e suas conseqüências para o ensino médio noturno**. In FRIGOTTO, Gaudêncio. CIAVATTA, Maria. *Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho*. Brasília: Mec, 2004.

SUHR, Inge Renate röse **Setor produtivo: referência privilegiada na definição do currículo de Ensino Médio?** In: *Revista In(ve)stigar* nº. 2, Curitiba – UFPR/PPGE/SE,2006